

“VAMOS LER!”, MAS ONDE ESTÃO OS LIVROS? UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RIO VERDE

Jônatas Rafael Garcia Pinheiro

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: jonasrafaekg95@gmail.com)

Josiane Pires De Souza

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: piresdesouzajosiane989@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletrasrv@hotmail.com)

RESUMO: A pesquisa intitulada: “VAMOS LER!”, MAS ONDE ESTÃO OS LIVROS? UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RIO VERDE visa explicitar uma pesquisa campo sobre o segmento de leitura. Para tal, o perfil metodológico do artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica e logo após, uma análise e discussão de dados. Ademais, para sustentação deste, elencamos como objetivos o uso de recursos digitais em sala de aula para desenvolver o interesse dos alunos pela leitura e levar até eles formas acessíveis de chegar à literatura, assim criando o hábito e apreço. Existem diversas barreiras quando se trata de apresentar meios literários aos discentes por falta de recursos nas escolas e formação continuada dos professores. Por meio de um projeto acadêmico em uma escola pública e lidar com a falta de recursos e uma biblioteca, tiveram de ser desenvolvidos meios de apresentar as diversas formas de leituras e autores aos alunos através dos recursos digitais disponíveis na escola, além proporcionar contato dos aos livros físicos, já que a biblioteca disponível era improvisada pelos docentes.

Palavras-chave: Leitura. Recursos digitais. Práticas pedagógicas.

“LET'S READ!”, BUT WHERE ARE THE BOOKS? A CASE STUDY IN A MUNICIPAL SCHOOL IN RIO VERDE

ABSTRACT: The research entitled: “LET'S READ!”, BUT WHERE ARE THE BOOKS? A CASE STUDY AT A MUNICIPAL SCHOOL IN RIO VERDE aims to explain a field research on the reading segment. To this end, the methodological profile of the article consists of a bibliographical research and soon after, an analysis and discussion of data. In addition, to support this, we have listed as objectives the use of digital resources in the classroom to develop students' interest in reading and bring them accessible ways to get to literature, thus creating the habit and appreciation. There are several barriers when it comes to presenting literary means to students due to lack of resources in schools and continuing education of teachers. Through an academic project in a public school and dealing with the lack of resources and a library, means had to be developed to present the different forms of

readings and authors to students through the digital resources available at the school, in addition to providing contact with students. physical books, since the available library was improvised by the professors.

Keywords: Reading. Digital resources. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura e escrita desempenha um papel importante na integração humana na sociedade. Em razão, de tal, discorremos um estudo de campo acerca de âmbito de leitura em uma escola municipal de Rio Verde, Goiás. Cõnsono, a pesquisa surgiu após o estágio supervisionado obrigatório, o qual possibilitou o trabalho com diferentes mídias digitais, de maneira a incentivar a leitura dentro e fora de sala de aula.

Nesta senda, a vivência propiciou inquietações e indagações sobre como ocorrem os processos de leitura e principalmente como estes são direcionados com a contribuição de artifícios digitais. Para mais, a problematização que exporemos aqui, tem relação direta com a realidade enfrentada pela escola, *lõcus* da pesquisa.

A utilização de práticas pedagõgicas de recursos tecnolõgicos busca oferecer novas possibilidades, conhecimentos, medianos o auxílio aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Faz-se necessãria que a escola se adẽqua para que essa prãtica seja efetiva.

Juntamente com os professores, que devem buscar aperfeiçoamento para haver um trabalho significativo, com foco na aprendizagem dos alunos e no seu crescimento como profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A leitura e suas faces contributivas

O hãbito de ler ẽ essencial para a formaçãõ intelectual, cognitiva e cultural da crianãa. Por isso, ẽ extremamente importante incentivar a leitura na alfabetizaçãõ para desenvolver, ainda na infãncia, capacidades primordiais para toda a vida acadẽmica, profissional e social do ser humano, como ressalta Freire (1996, p.160)

que “o indivíduo se torna um sujeito do ato de ler, demonstrando criticidade diante da realidade em que está inserido”.

De acordo com Koch e Elias (2006), pode-se afirmar que a leitura é uma atividade que exige intensa participação do leitor, que, na busca pela compreensão, aplica no decorrer da atividade um modelo cognitivo, ou esquema, baseado nos conhecimentos armazenados em sua memória.

A leitura é essencial para a escrita, ambas andam juntas e interligadas, pois para escrever-se bem deve ter poder de argumentação e isto só será obtido com bases na leitura (SILVA, 2017, p.24).

Nunca é demais lembrar que a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Segundo Isabel Solé (1988), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Por essa razão, a escola necessita sempre estar se reinventando, buscando modificar suas práticas pedagógicas e buscando acompanhar a evolução das tecnologias do mundo, que são criadas ou aperfeiçoadas quase que diariamente. De acordo com Demo (1999), essas mudanças de padrões desencadeados pelo domínio das TI, caracterizam o século XXI como a sociedade do conhecimento.

Os setores da sociedade são diretamente influenciados pelas tecnologias digitais, a escola não fica de fora dessa realidade, pois os alunos trazem para o meio escolar os seus anseios, que estão geralmente relacionados com as novas tecnologias existentes no mundo digital, surgindo assim a necessidade de que a escola esteja inserida nesse universo para poder oferecer novas alternativas para atender as demandas trazidas pelos educandos.

É necessária esta adequação da escola para que o ensino seja atualizado e possa estabelecer uma relação direta e inovadora segundo as novas maneiras de retransmitir o conhecimento, mediando a aprendizagem e contribuindo para o

desenvolvimento do aluno, sempre buscando conhecer os recursos tecnológicos que estão presentes na sociedade atual.

Uma tecnologia educacional como o computador ou a internet, por meio de recurso de redes interativas, favorecem novas formas de acesso à informação e comunicação, e amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do século XXI. (BRUZZI, 2016, p.480).

Logo, a inserção do uso das tecnologias digitais no contexto escolar está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 2010), quando trata, em seus artigos 32, que se refere ao Ensino Fundamental, e em seu artigo 35, que traça as finalidades do Ensino Médio, que a educação tecnológica deve ser inserida no currículo escolar através das disciplinas obrigatórias.

2.2. As dificuldades na formação de leitores

Incluir as novas tecnologias no ambiente escolar é um desafio para os professores na sala de aula, mas, ao mesmo tempo, é um avanço no processo ensino-aprendizagem, pois traz muitas possibilidades de aplicação que devem ser bastante pesquisadas e discutidas em cursos de formação de professores.

Para que esse trabalho seja proveitoso, os professores devem acreditar em si, nas ideias que defendem. Como se sabe, é preciso que os professores tenham uma formação eficaz, que deve estar aberto às mudanças, e que não sejam obrigados a implementar as novas tecnologias se não estão convictos que essa mudança será benéfica para o processo ensino-aprendizagem. As novas tecnologias trouxeram um certo desconforto para os professores, principalmente aqueles tradicionais que não estão abertos às mudanças, pois, essas novas ferramentas podem exigir deles práticas pedagógicas diferenciadas. Santos, França e Santos (2017, p.3) destaca que:

Fica evidente a responsabilidade que o professor assume na vida de seus alunos, os desafios a serem superados serão muitos, pois ser professor diante da realidade atual não é fácil, entretanto deve-se sempre buscar práticas inovadoras, que valorize a importância de professor e aluno caminharem juntos.

Pocho (2003) afirma que o professor precisa mudar a sua postura pedagógica diante desse contexto, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento e democratização do conhecimento, é necessário que ele domine o uso da máquina e a sua utilização pedagógica.

Muitos fatores levam a escola a resistir a utilização das tecnologias digitais em seu espaço. A falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe pedagógica, os materiais que chegam por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material insuficiente para atender todos os alunos de uma mesma sala e a falta de tempo do professor para se aperfeiçoar, pois quase todos os professores são detentores de dois cargos. Esses fatores contribuem para a escola não aderir às novas tecnologias no ambiente escolar, pois interferem consideravelmente na disposição dos professores para conhecer e utilizar as mesmas em suas aulas. É neste sentido que Pereira (2010, p.6) argumenta:

As tecnologias estão a cada dia mais presentes em todos os ambientes. Na escola, professores e alunos já estão utilizando a TV, o vídeo, o DVD, o rádio, os computadores e a Internet nas práticas pedagógica, tornando o processo ensino-aprendizagem mais significativo.

As tecnologias se alteram rapidamente, produzindo-se muitas inovações. O meio educacional é desafiado a ousar e a alcançar os objetivos de promover um ensino de boa qualidade com o auxílio das ferramentas tecnológicas. Entretanto, o processo desafiador da aprendizagem de uso das tecnologias nos coloca a cada dia, diante de novos questionamentos ao percebermos as distintas realidades do nosso país.

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula (JORDÃO, 2009, p.10).

São muitos os desafios que a escola tem. Ela deve repensar e reescrever a sua prática pedagógica, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis na atual conjuntura mundial do conhecimento.

2.3 Potencialidades e habilidades dos alunos, na prática da leitura com recursos digitais

Uma vez que a cultura digital promove uma transformação profunda no processo de ensino-aprendizagem, várias habilidades e competências apontadas na BNCC como fundamentais para a vida pessoal e profissional de qualquer indivíduo podem ser desenvolvidas.

“As crianças de uma forma geral, independentemente da classe social estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, na verdade, essa nova geração já é chamada de ‘nativo digital’, por nascerem nesse mundo avançado tecnologicamente.” (BEHENCK; CUNHA 2013, p.194). Os estudantes são incentivados a ter uma postura mais ativa, tornando-se protagonistas de sua aprendizagem, por exemplo. Além disso, dependendo de como a escola utiliza os recursos digitais, é possível estimular a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação, a colaboratividade, a liderança, entre outras habilidades socioemocionais.

Desse modo, a escola consegue fornecer o ensino integral e forma jovens preparados para enfrentar os desafios que surgirem no futuro, encontrando soluções efetivas para problemas e promovendo transformações benéficas para a sociedade. Habilidades socioemocionais.

É preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporcional a mediação entre educador, educando e saberes escolares, assim é essencial que se supere o velho modelo pedagógico é preciso ir além de incorporar o novo (tecnologia) ao velho. (OLIVEIRA; MOURA, 2013, P.80).

Na atualidade onde há mudanças e diferentes tipos de linguagens ter como ideias pensamentos críticos elevam um benefício inovador, estimulando o raciocínio lógico, e modificando a fala do aluno ao apresentar trabalhos e o convívio no meio social, a escrita ao conhecer novas palavras, pesquisando os significados ao compreender as expectativas se torna mais acessível ter uma ampla visão de como aumentara o seu conhecimento.

2.4 A influência na socialização e aquisição de conhecimento

As pessoas com acesso ao conhecimento, à informação são necessárias em um país em desenvolvimento, pois estão presentes em todas as áreas e são importantes para a otimização dos fluxos econômicos, informação e processos.

Não há como negar a importância das novas tecnologias no contexto atual, que tem tomado cada vez mais espaço com a sua rapidez e multiplicidade de informações, quebrando barreiras de tempo e espaço, conectando as pessoas, fatos e conhecimentos de forma global e instantânea.

Nesta linha de pensamento, Coscarelli (2011, p.28) salienta que,

Com a Internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas, e mais um monte de outras coisas que não vou listar, por serem infinitas as possibilidades.

A Influência dos adultos como referência é bastante importante enquanto são vistos lendo ou escrevendo. A leitura tem dois objetivos fundamentais: serve como meio eficaz para aprofundamento dos estudos e aquisição de cultura geral (KRIEGL, 2002).

Para tanto, a formação continuada é extensiva a toda a rotina do professor, no sentido de ele manter sempre atualizado seus conhecimentos no uso prático dos equipamentos, aliando à teoria à prática, pois é a vivência com eles, no dia a dia, que o ajudarão a ter um melhor conhecimento e isto é gradativo, nunca se acabará. Jordão afirma que (2009, p.12):

a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem.

Pois para Santos, Hung e Moreira (2016, p.14):

[...] As inserções de novas tecnologias na escola e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas, por vezes podem ser dolorosas tanto para docentes quanto para discentes, provocando frustrações, receios, ansiedade, mau

emprego dos recursos e ferramentas e ainda uma hibridização entre o público e o privado, entre o individual e o coletivo.

O professor precisa ter sempre em mente que todo o conhecimento que ele adquirir para usar essas ferramentas não vai ajudar apenas os alunos e a escola, mas ele próprio que precisa sempre está um passo à frente.

3 METODOLOGIA

Com objetivo de ressaltar os recursos tecnológicos que estimulam as crianças a despertarem o interesse pela leitura foi desenvolvido inicialmente uma pesquisa bibliográfica, que para Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002, p. 32).

Em seguida, adotou-se uma pesquisa a campo, em uma unidade escolar localizada no município de Rio Verde/GO. Os acadêmicos chegaram na escola com a proposta inicial de trabalhar o projeto literário “Vamos ler!”.

O projeto iniciou-se em março de 2022, após apresentá-lo aos responsáveis pela unidade escolar. No primeiro momento introduziu-se a proposta no 1º ano do ensino fundamental. As crianças passaram a se envolver no universo literário, por meio de uma apresentação com a mascote do projeto, um fantoche de jacaré apelidado de “Zé, o jacaré”.

Na segunda visita, deparou-se com a falta de recursos (livros literários). A unidade escolar não possuía biblioteca e os livros que encontramos eram poucos que se adequava a faixa etária que estávamos trabalhando.

Então a partir das dificuldades encontradas, fomos em busca da solução por recursos que se iniciou dentro da escola e para nossa surpresa encontramos os recursos tecnológicos (datashow, Chromebook e notebook).

A partir desse momento mudamos algumas partes do projeto sem perder a essência, utilizamos esses recursos para apresentar aos alunos os audiobooks e ensiná-los previamente esse mundo de oportunidade através dos recursos digitais a cada visita realizávamos novas propostas e intervenções, como apresentação dos maiores autores brasileiros e suas obras, as crianças não conheciam o ícone da literatura brasileira “Sítio do pica-pau-amarelo”. Então apresentamos para elas o livro

em PDF, a foto do Monteiro Lobato e alguns capítulos que a TV brasileira rede globo apresentou, e no final passamos algumas atividades. Após quatro visitas e trabalhando somente com os recursos digitais, retornamos com os livros literários, conseguimos alguns livros para apresentar as crianças os gêneros literários.

Após essas práticas pedagógicas foi proposta para as crianças o desenvolvimento de um livro, cada criança foi o autor da sua própria história, foi distribuído um livro feito de folhas com pautas, capa e contracapa, contendo ao todo dez páginas.

A proposta foi que eles levariam o livro para casa e escrevessem sua história, a criança que não sabia escrever, foi proposto o desenho como registro, eles tiveram uma semana para o desenvolvimento do seu livro. Na data da entrega os acadêmicos fizeram a leitura do livro junto a turma, e na finalização da pesquisa houve a extensão para toda a escola, com uma feira de livros, os acadêmicos organizaram uma feira com diversos livros de vários gêneros textuais, e organizaram por bancas, os alunos conheceram os gêneros e várias outras obras infantis. Para encerrar a pesquisa, os acadêmicos sortearam livros para toda a escola nos períodos matutino e vespertino por meio de aplicativo de celular e senhas. Foram passadas orientações de audiobook e links para continuarem fazendo suas leituras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa foi possível compreender na prática que falta de recursos é uma intempérie para as atividades rotineiras e eventuais das redes de ensino. De tal modo, ficou evidente que as ações docentes perpassam este fator, porém, a qualidade do que é oferecido aos discentes poderia ter um teor de mais significância concreta, caso o investimento fosse direto e atingisse áreas de suma importância como a da leitura.

Além disso, o papel do educador é muito relevante, haja vista que o profissional orientará o aluno a utilizar os recursos digitais ao seu favor e de forma segura, adaptando a tecnologia a sua aula de forma didática e sem fugir da proposta curricular, de forma que deixe a aula prazerosa e desperte a curiosidade dos alunos. Para Paulo Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”

(2003, p. 52). Mas infelizmente a realidade encontrada em algumas salas não é essa.

As políticas públicas precisam montar estratégias e investir em recursos tecnológicos para as escolas, além de projetos para formação continuada dos docentes que precisam se aproximar desses novos recursos, um passo já foi dado, mas não se pode parar, porque o uso de computadores, smartphones e tablets nas aulas auxilia o aprendizado. Os objetos digitais de aprendizagem aumentam os recursos disponíveis para a explicação e demonstração dos professores. Tavares, Fernandes e De Souza (2015, p. 208) afirmam que:

As novas tecnologias não devem ser vistas como solução para os problemas educacionais, longe deste pensamento, mas podem ser vistas como alternativas, recursos para facilitar o processo ensino aprendizagem, já tão desgastado por alunos e professores.

A falta de formação docente é um problema enfrentando, mas não impossível de ser resolvido. Os professores que já está há algum tempo na rede de ensino e não dominam os equipamentos tecnológicos, não sabem como inseri-los na sua metodologia e apresentá-los aos alunos, ficou nítido que eles se sentem mal com isso e a gestão muitas vezes não fazem por onde mudar esse cenário. O professor precisa de confiança para poder trabalhar novos recursos com as crianças, mas isso impossibilita sem apoio. Isso corrobora com o pensamento de Castro (2007, p. 3), ao afirmar que:

[...] o professor é, antes de tudo, um orientador que busca dar acesso ao conhecimento científico na área em que se especializou. É dele, portanto, a tarefa de decodificar (no sentido de “traduzir”) o que de mais importante há em termos de saber científico para o ambiente escolar.

A falta de recursos e a organização das estratégias de ensino atrapalha todo o processo, um não funciona sem o outro, e os professores caem no comodismo e não ficam atentas as novidades que prendem a atenção da nova geração, sem recursos o docente se sente desmotivado, mas fazer o impossível com o que já se tem é uma forma de chamar a atenção da gestão e da comunidade, isso ficou evidente com a execução do projeto. Segundo Martins e Giraffa (2008, p. 343).

Acredita-se que o uso da tecnologia não será capaz por si só de construir aprendizagens mais significativas. A formação dos professores necessita mais do que privilegiar um montante de informações. É necessário criar oportunidades e condições para desenvolver competências para uso de ferramentas digitais [...].

A falta de uma biblioteca em uma escola é algo assustador e preocupante. Isso afasta os alunos da leitura e outros prazeres que só uma biblioteca escolar pode oferecer, segundo SANTOS (1989) “o objetivo da biblioteca escolar é incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto a crianças e adolescentes, via material bibliográfico e não bibliográfico organizado e integrado aos interesses da instituição a que pertence”. Um projeto de leitura mediante recursos tecnológicos em uma escola sem espaço de leitura e pouco acesso a meios digitais é muito preocupante.

A falta de material paradidático tira a oportunidade de novas abordagens didáticas para os professores desenvolverem trabalhos relacionados a valores e assuntos diversos.

Os livros paradidáticos nasceram das discussões sobre a necessidade de autores brasileiros produzirem para crianças e jovens buscando formar, através deles, o desejo, o gosto e o prazer de ler. As editoras passaram a investir em textos alternativos, com temas e linguagem mais acessíveis, que serviriam para introduzir o aluno no universo da leitura e prepará-lo para obras mais complexas [...] (LAGUNA, 2001, p. 48).

E a falta de espaço físico, já que a escola deve ser organizada visando oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para o aluno em todas as fases, a falta desse espaço e materiais é outro problema encontrado e falta um olhar mais atento da gestão e políticas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura e da escrita desempenham um papel importante na integração humana na sociedade, que ocorre por prazer, por necessidade de informação ou estudo. O ato da leitura proporciona maior vocabulário, capacidade de pensamento crítico e descobertas.

Em razão da funcionalidade que a leitura promove, o estudo discorreu uma reflexão em torno da possibilidade de trabalho com as diferentes mídias, como uma

maneira de incentivar a leitura dentro e fora de sala de aula. Ademais, os recursos tecnológicos quando utilizados em sala de aula, em especial, as mídias digitais, auxiliam no desenvolvimento da leitura das crianças que estão iniciando na alfabetização.

Assim, como os avanços tecnológicos são crescentes na sociedade contemporânea, é imprescindível que estes sejam utilizados no dia a dia da educação escolar, pois há uma necessidade de fazer novas descobertas para introduzi-los nas salas de aula.

Consoante, a alfabetização escolar é um momento fantástico de descoberta do mundo para as crianças. Logo, aprender a ler e a escrever é um processo difícil que necessita ir além da decodificação do código escrito. É preciso propiciar oportunidades para que as crianças conheçam os signos linguísticos, tanto na leitura, quanto na escrita.

Para mais ficou evidente que os recursos digitais podem auxiliar no processo de alfabetização, auxiliando a criança no domínio da leitura e da escrita. Por meio de uma pesquisa de campo com o intuito de comprovar que a evolução tecnológica nos meios digitais apresentou-se de forma rápida, o que exige modificações na postura docente e no encaminhamento dos conteúdos escolares.

A leitura pode abrir novas fontes para aprofundar novos conhecimentos sobre o mundo e o meio social. O hábito desta prática proporciona várias vantagens, por ajudar o cérebro a funcionar melhor, estimula a criatividade e desenvolve o pensamento crítico.

Assim, não se deve ignorar os recursos e meios tecnológicos digitais que chegam à escola, pelo contrário, deve-se acompanhar o mundo que consome esses recursos e meios de explorar novas maneiras de melhorar as aulas. O desafio proposto leva a pensar que a leitura não precisa ser feita apenas nos meios tradicionais, como os textos físicos, uma vez que se incentiva cada vez mais os alunos a lerem em diferentes suportes como tablets, plataformas, TV interativa, bem como se apropria de diferentes textos de sites, blogs, livros digitais, etc.

Em outras palavras, os meios e recursos digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e, de certa forma, auxiliam no encantamento das crianças no mundo da leitura, tornando mais interessante e enriquecedora.

O ato de ler, definido como a aquisição e compreensão de algum tipo de informação, transforma os indivíduos em pensadores críticos e permite que eles expressem suas próprias opiniões, impulsionando o conhecimento a patamares antes inimagináveis e transformando a consciência em direção ao seu meio social.

Por fim cabe ressaltar que a política pública construa princípios para garantir uma educação de qualidade, nessa perspectiva, a unidade escolar necessita de recursos para construção de biblioteca, pois a unidade escolar não conta com esse tipo de recurso.

Tanto quanto para o uso das tecnologias quanto para a formação dos professores. As políticas públicas têm por dever garantir a qualificação dos Professores da rede pública de ensino visando foco na aprendizagem. Nesse contexto se faz necessário a utilização dos recursos tecnológicos, pois os recursos que se tem disponível na unidade escolar para o desenvolvimento da prática da leitura, etapa considerada decisiva no processo de alfabetização/ letramento.

REFERÊNCIAS

BEHENCK, Viviane Pereira, CUNHA, Marion Machado. **A influência das mídias digitais na educação infantil.** 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=refer%C3%A2ncia+de+artigo+online&rlz>>.

Acesso em: 07, novembro de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. **Uso da Tecnologia na educação, da história à realidade atual.** Revista Polyphonia, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 475–483, 2016. DOI: 10.5216/rp. V. 27 i. 1.42325. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

CASTRO, A. F. **O computador na escola:** modos de leitura e mídias hipertextuais. In: Senna, L.A.G (Org.). Letramento, princípios e processor. Curitiba. IBPEX, 2007.

COSCARELLI, C. V. **Alfabetização e Jogos Digitais em Ambientes Interativos Multimodais.** In: 6º Conferência Latino-americana de Objetos de Aprendizagem e Tecnologias para la Educación – LACLO,2011, Montevidéo, Uruguai: v. 1. p. 1-9. Anais..., Montevidéo, Uruguai, 2011.

DEMO, P. **Conhecimento moderno:** sobre ética e intervenção do conhecimento. 3. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina:** reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital.** In: *Tecnologias digitais na educação.* MEC, 2009.

KRIEGL, M. de L. de S. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 1-12, jul. 2002.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006. 216p.

LAGUNA, Alzira Guiomar Jerez. **A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor.** Revista Acadêmica, São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1237.pdf>>. Acesso em: 17 set 2018.

MARTINS, C. A., & GIRAFFA, L. M. M. Formação do docente imigrante digital para atuar com nativos digitais no ensino fundamental. In: **CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS-CIAVE**, 003, 2008, Paraná. **Anais...** Paraná: Pontifícia Universidade Católica, 2008. p. 3.643.

OLIVEIRA, Cláudio de, MOURA, Samuel Pedrosa. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em ação, v. 7, n 1, 2015.** Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>>. Acesso em: 07, novembro de 2022.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática pedagógica da escola.** 2010. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf> >. Acesso em: 03, novembro de 2022.

POCHO, C. L. et al. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, Monise Mota dos, FRANÇA, Vanessa de Souza, SANTOS, Leandro dos. **Prática docente na educação infantil: Relação do saber com a aprendizagem da criança.** Revista Gestão Universitária, abril de 2020. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-pratica-pedagogica-do-professor-na-educacao-infantil-um-novo-olhar-para-o-cuidar-e-educar>.

SANTOS, M. S. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-108.

SILVA, G. P. da. A Importância da Leitura para a Formação Social. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, a. 2, v. 1, p. 540-549, abr. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-social>. Acesso em: 17 out. 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TAVARES, Mary Jeanne Gomes Viana; FERNANDES, Daniele Rodrigues; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. A Telefonía móvel e seus rastros no processo de ensino aprendizagem na EJA. LINKSCIENCEPLACE – **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em . Acesso em: 16 mai. 2016.